



A REFORMA PSIQUIÁTRICA E O TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA ABORDAGEM SOBRE A (RE) CONSTRUÇÃO DO LAÇO SOCIAL¹

Andréia Cristina Bedendo de Sá², Kenia Spolti Freire³. UNIJUI

O presente trabalho aborda questões relacionadas à Reforma Psiquiátrica e às significativas mudanças ocorridas no cenário nacional referentes a este contexto, com possibilidade da criação de uma nova forma de tratamento para os transtornos mentais. O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS - surge como uma instituição que constitui estratégias de tratamentos psicológicos com a função de proporcionar novas perspectivas de tratamento aos sujeitos acometidos por transtornos mentais, visando sua (re) inserção no laço social. Ao encontro deste propósito de tratamento em Saúde Mental, apresentam-se elementos presentes no trabalho desenvolvido pelo CAPS “Novo Rumo” - do município de Santa Rosa/RS – e a proposta vinculada ao Estágio Curricular do Curso de Psicologia com Ênfase em Processos Sociais/UNIJUI que foi desenvolvido nesta Instituição a partir do projeto “Acompanhamento das Práticas em Centro de Atenção Psicossocial Vinculadas ao Tratamento e Inclusão Social das Pessoas Portadoras de Transtornos Mentais” e que oportunizou a criação de um sub-projeto que possibilitou a realização de intervenções do estagiário de Psicologia diante da problemática abordada. As atividades propostas objetivam o reconhecimento do sujeito, de suas condições e produções psíquicas nos processos de humanização e trocas sociais. Teve-se a finalidade de constituir espaços terapêuticos que possibilitassem a (re) significação da vida e do existir destes sujeitos, da apreensão de suas condições e produções psíquicas e sua manifestação nos processos de humanização e trocas sociais, considerando-se a importância de (re) constituir, (re) estabelecer uma história de vida, a fim de que estes sujeitos possam interrogar-se sobre sua própria existência, sobre os laços que mantêm ou que mantiveram e, através da sustentação do outro, reelaborar suas experiências de vida. Parte-se do pressuposto de que, em decorrência da psicopatologia, impõe-se uma realidade de vida perpassada pela fratura do laço social.

¹ Trabalho desenvolvido no Estágio Curricular do Curso de Psicologia com ênfase em Processos Sociais, sob o Projeto “Acompanhamento das Práticas em Centro de Atenção Psicossocial Vinculadas ao Tratamento e Inclusão Social das Pessoas Portadoras de Transtornos Mentais”, junto ao CAPS “Novo Rumo”, dura

² Aluna do curso de Psicologia/UNIJUI

³ Psicóloga. Professora do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUI. Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI)